

# A AVALIAÇÃO EM QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA AVALIATIVA NO ÂMBITO ESCOLAR

Carlos R. PENA<sup>1</sup>; Francisca A. VIEIRA<sup>2</sup>; Dra. Juliana C. B. NUNES<sup>3</sup>

## Resumo

Neste artigo reflete-se sobre as atuais práticas de avaliação, isto é, as constantes etapas avaliativas realizadas no ambiente escolar. Com base nos conceitos de Cipriano C. Luckesi (2005), de Jussara Hoffman (2005) e de Celso Vasconcellos (2000), teóricos que discutem os conceitos sobre o processo avaliativo, procura-se realizar, através de um breve percurso histórico, e da análise de uma charge a reflexão sobre a avaliação no contexto atual. Busca-se, portanto, refletir sobre a *verificação* e a *avaliação*, sem deixar de explorar seu sentido social, conforme Luckesi.

**Palavras-chave:** Educação; Avaliação; Verificação.

## 1. Introdução

Neste trabalho, propõe-se discorrer sobre a avaliação, pensando em conceitos propostos por Luckesi (2005), Hoffman (2005) e Celso Vasconcellos (2000). Como o projeto encontra-se em fase de delimitação, apresenta-se uma reflexão introdutória sobre os conceitos de avaliação que permearão a definição do trabalho.

De acordo com Luckesi (2005), a avaliação deve ser encarada como um processo de nível social. Já para Vasconcellos (2000) predomina o conceito de avaliação

---

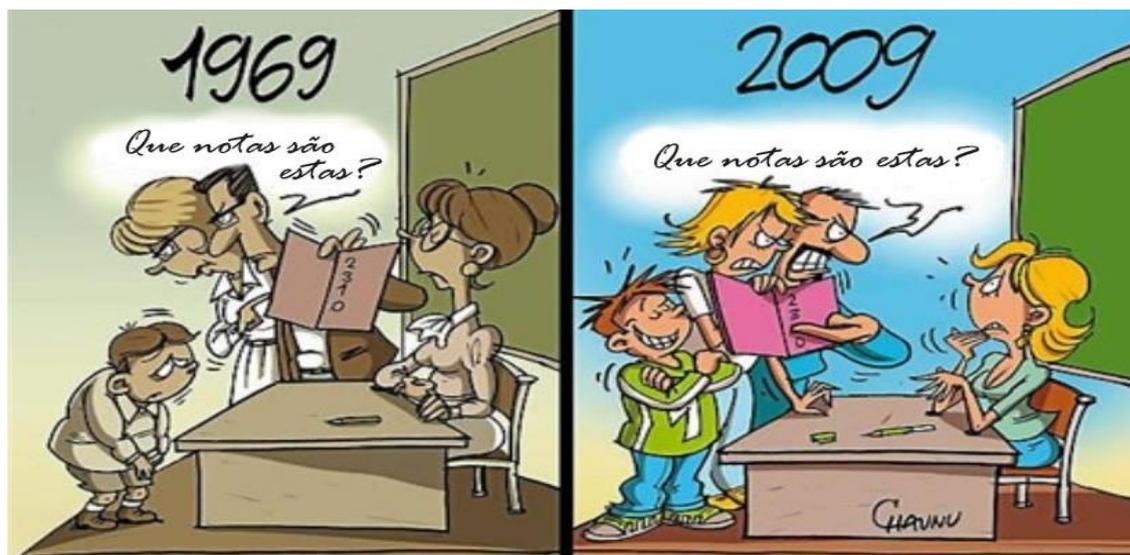
<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: [carlos\\_rogeriopena@hotmail.com](mailto:carlos_rogeriopena@hotmail.com);

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: [franciscaadriana\\_2008@hotmail.com](mailto:franciscaadriana_2008@hotmail.com);

<sup>3</sup> Prof.<sup>a</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: [jujubonilha@yahoo.com.br](mailto:jujubonilha@yahoo.com.br);

enquanto uma ferramenta transformadora. Para Jussara Hoffman (2005), no entanto, a avaliação possui caráter mediador de um processo.

Pensando nesses conceitos, analisa-se, a seguir uma charge que tem como tema a avaliação.



Fonte: Disponível <<http://ageografiaeisso.blogspot.com.br/2011/02/charge-sobre-algumas-mudancas-na.html>>. Acesso em: 23 mai 2013.

A charge apresentada, bastante difundida na imprensa, tendo em vista a polêmica que abarca as diferentes gerações retratadas, tem como tema o processo avaliativo em diferentes períodos. Na imagem, temos alguns elementos que precisam ser abordados: a diferença nos papéis de professor e de aluno ao longo do tempo, bem como a função do processo avaliativo.

Pode-se dizer que a nota recebida por um aluno, centrada numa representação numérica é limitadora: separam-se “bons” alunos aqueles considerados “ruins”, sem levar em conta as inúmeras variáveis em que o processo de escolarização propõe. A postura de um professor e de uma escola perante as notas pode defini-la como predominantemente autoritária ou não. Nota-se hoje que a escola possui um histórico autoritário e disciplinador.

Boa parte dos professores, apesar de reconhecerem que a escola deve se atualizar, tendo em vista os avanços tecnológicos dos últimos dez anos, ainda trabalham considerando que o mestre em sala de aula “transmite” conhecimento.

Essa premissa já bastante ultrapassada na atualidade, ainda é praticada por alguns mesmo sabendo que o convívio com fontes diversas de saber como livros, revistas e a internet, tornou o professor um “mediador” ou um coordenador de saberes.

Todavia, há ainda os que continuam “ditando regras” sem considerar a aprendizagem como principal instrumento para todo o processo. De acordo com Luckesi, existem duas possibilidades no âmbito escolar com relação à avaliação: a verificação - aquela em que se atribui conceito ou nota - e a verdadeira avaliação, no sentido de construção social e filosófica.

Teóricos como Luckesi (2005) e Hoffman (2005) apontam que o ideal para o ambiente escolar seria a adoção de um sistema de avaliação contínua ou *processual*, que considerasse os avanços dos alunos em várias etapas do processo de aprendizagem. As instituições escolares têm avançado no sentido de considerar a avaliação como um instrumento de revisão de um processo. No entanto, ainda são comuns os esquemas avaliativos que não contribuem para a melhoria na formação dos alunos. Apesar das enormes mudanças na postura dos pais, alunos e professores no ambiente escolar, as notas ou os conceitos atribuídos nos resultados dos exames ainda aparecem como instrumento disciplinador ou de domínio e cobrança.

Não é possível esquecer de mencionar que a imagem também faz menção ao papel do professor e de sua condição diante da sociedade em diferentes períodos. A ilustração simboliza a transição de modelos educacionais ao longo do tempo. No desenho que ilustra o ano de 1969, identifica-se uma cena em que o professor era visto como o líder do ambiente escolar. Nesse período ainda predominava a imagem do educador como única fonte de conhecimento. Nesse momento, a Educação brasileira ainda começava a dar seus primeiros passos em busca de uma evolução. Cabe lembrar que é apenas no século XX que se tem avanços no panorama educacional, principalmente no que se refere à Educação Infantil.

A chegada de muitos imigrantes europeus, no final do século XIX, e sua rápida absorção ao mercado de trabalho, no início do século XX, originou alguns protestos e reivindicações por melhores condições de trabalho e por creches para o atendimento dos filhos desses trabalhadores. Porém, somente na década de 20 do século XX, o governo estimulou o atendimento às crianças pequenas da classe operária, limitando-se, entretanto, a fornecer somente professores, materiais pedagógicos e mobília, deixando a cargo da sociedade a realização desse serviço. Após 1930, em virtude dessa situação, pensadores brasileiros (Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Lourenço Filho) divulgaram a educação progressiva da chamada Escola Nova e suscitaram algumas reformas educacionais que culminaram

no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Em 1932, mesmo redigido por Fernando Azevedo, este manifesto foi subscrito por muitos outros educadores e intelectuais. (VALLE, 2010, p.26)

Os poucos avanços ocorridos durante o século XX decorreram-se da necessidade de melhorias impulsionadas pelos imigrantes. Quando chega a década de 60, durante o Governo Militar (1964 – 1985), surge a primeira Lei de Diretrizes e Bases (1961). O momento, caracterizado pelo autoritarismo, atingia dentre outros setores, o educacional.

É apenas quando termina o governo militar que a Educação brasileira começa a se reformular. Um dos fatores que impulsionaram a reformulação das posturas educacionais foi a Revolução Tecnológica ocorrida na década de 70, momento em que começam a surgir as novas tecnologias. A expansão e a democratização tecnológica desenharam uma nova sociedade, composta por leitores, pesquisadores, ou simplesmente usuários de um sistema de informações de grande porte – a internet.

Com o fácil acesso às informações o papel, tanto do professor, quanto do aluno, modificou-se, pois de posse dos conhecimentos adquiridos no ambiente virtual, os alunos passaram a trazer para a sala de aula sua contribuição. O professor, portanto, tornou-se *mediador* do conhecimento.

Nesse contexto, também a avaliação ainda pede por mudanças. A nota ainda consiste no principal norte para se aprovar ou reprovar um aluno no final do ano letivo. Duarte Junior (1983, p. 72) destaca “[...] Cria-se um “mundo teórico, abstrato”, que serve apenas para fazer provas e “passar de ano”, e que não se articula à vida vivida dos estudantes. Há um fosso profundo entre o que se fala e o que se faz. A avaliação que apenas *verifica*, de acordo com Luckesi (2005), ainda é o principal sistema para se formar parâmetros sobre o potencial de um aluno, mas não garante um padrão de qualidade. Essas práticas ainda se perpetuam em nossa sociedade, numa cultura que prioriza a classificação e em que a nota define o aluno.

O ato de avaliar deveria, pois, ter como objetivo: o de trazer clareza sobre a aprendizagem do aluno. De acordo com Luckesi (2005),

O último aspecto que gostaríamos de considerar, e esse é mais técnico, refere-se ao resgate da avaliação em sua essência constitutiva. Ou seja, torna-se necessário que a avaliação educacional, no contexto de uma pedagogia preocupada com a transformação, seja efetivamente um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade para uma tomada de decisão. Os "dados relevantes" não poderão ser tomados ao

acaso, ao bel-prazer do professor, mas terão de ser relevantes de fato para aquilo que se propõem. Então, a avaliação estará preocupada com o objetivo maior que se tem, que é a transformação social. (LUCKESI, 2005, p.43)

A *práxis* avaliativa, portanto, deve levar em consideração a aprendizagem do aluno, tendo em vista que um estudante que aprende, poderá transformar a sociedade. A questão meramente classificatória, portanto, atua como um obstáculo, pois, enquanto escola preocupa-se apenas com a aprovação ou a reprovação do aluno, sem atentar-se para a construção social, está fadada à estagnação.

Um dos fatores para as transformações ocorridas na educação quando falamos de aprendizagem é reflexo da forma incorreta de como se avalia, a avaliação perde sua essência original de diagnosticar e direcionar e passa ser um mecanismo disciplinador e de poder/dominação. A charge apresentada no início do texto mostra pais e professores cobrando de alunos e vice-versa o padrão pré-estabelecido, a famosa nota gerando imensos conflitos. Enquanto pais, professores e alunos poderiam todos estar em prol de uma educação verdadeira, significativa e de qualidade.

De acordo com Luckesi (2005, p, 35), a respeito da avaliação classificatória, “[...] constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento [...]” (p.35). É preciso entender que deve-se avaliar o conhecimento do aluno e não apenas atribuí-lo conceitos sem que haja a preocupação com o futuro.

## **2. Materiais e métodos**

Os materiais a serem utilizados nessa pesquisa e as técnicas de análise estão sendo definidos. Pretende-se colher dados através da observação do ambiente escolar.

### **3. Resultados**

Os resultados desse projeto terão como base a análise dos dados sobre avaliação coletados no ambiente escolar. Discutir-se-á a atual prática confrontando-a com as propostas dos teóricos, procurando perceber a função da avaliação.

### **4. Conclusão**

Até o final da pesquisa buscar-se-á compreender como essa situação descrita nas páginas do presente trabalho se dá de maneira específica em escolas estaduais e municipais.

### **Referências bibliográficas:**

- DUARTE JR., João Francisco. *Por que arte-educação?*. Campinas: Papyrus, 1983.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação mediadora: uma prática em construção de pré-escola à universidade*. 21 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- VALLE, Luciana Rocha de Luca Dalla. *Fundamentos da educação infantil*. Curitiba: Editora Fael, 2010.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação da Aprendizagem - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora*. São Paulo: Libertad, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Planejamento Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico*. Ladermos Libertad-1. 7ed. São Paulo, 2000.